



Biblioteca da Universidade
Coimbra

União
ORGÃO
do
CENTRO DEMOCRÁTICO
D. AFFONSO COSTA

Editor e redactor principal — LENCASTRE E BARROS
Comp. e imp nas oficinas da União Figueirense

FIGUEIROENSE

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL P. DAVID
Tiragem 1:000 exemplares

ASSIGNATURAS
Portugal e Colonias

Anno	E. 1,20 (1\$2.0)
Estrangeiro	E. 2 (2\$000)
Numero avulso	3 centavos (30)

Annuncios preços venconionados

A INFAMIA!

Já demonstrámos n'este logar que a perseguição movida contra o nosso amigo Alfredo Simões Pimenta pelos evolucionistas locais tinha apenas em vista inutilisar um adversario politico.

Demonstrámo-lo clara e insophismavelmente, o que de resto era desnecessario porque é do conhecimento de todos aquelles que conhecem de perto a politica de Figueiró.

Mas, apesar d'isso, ainda os nossos adversarios recorrem a um jornal de Lisboa para fazerem crer que a ignobil vilania não obedecia a planos politicos sobejamente conhecidos, insurgindo-se contra o procedimento correctissimo do juiz substituto da comarca, dr. Manoel Diniz Henriques, caracter impoluto, por ter ordenado que o nosso amigo fosse posto em liberdade, depois de se ter provado exuberantemente a sua innocencia.

Foram, porem, baldados os esforços empregados com o fim de tirar ao caso a nota politica e antes muito ostensivamente lhe imprimiram de uma maneira irrefutavel não só a côr politica mas tambem as sombras negras de um rancorismo odioso.

No jornal referido publicou-se uma representação das camaras municipais de Pedrogam e Figueiró e ainda uns insultos ao digno juiz substituto, tendentes a desprestigiá-lo a justiça da comarca. E isto fez-se, sem duvida, com fins politicos, porque aquellas entidades são retintamente *almeidistas*, assim como a gazeta escolhida para os grosseiros ataques d'ella dirigidos.

Logo, só quem não quizer ver é que pode duvidar um só instante de que toda esta infamissima perseguição não é o fructo de uma baixa campanha politica por parte d'aquelles que se não sentem á vontade com a fiscalisação exercida pelo sr. Alfredo Pimenta nos negocios publicos do concelho.

Mas ha mais, e muito mais. Se quiséssemos, poderiamos até fazer um pouco de historia sobre esta malfadada questã, que muito terá ainda de dar que falar.

Não queremos, desde já, apontar factos simplesmente vergonhosos para quem originou o nefando processo que vae em breve ter o seu epilogo nas instancias superiores. Mas mister é que digamos, para o provar onde fôr preciso, que o queixoso Manfredo da Silva serviu apenas de instrumento nas mãos de pessoas de quem está dependente para ir accusar a sua victima aos tribunales do crime. E não só isto se prova como tambem que as testemunhas accusaram com falsidade dos factos imputados, impellidas pela vontade de extranhos.

Queixoso e testemunhas são inimigos pessoas e politicos do arguido e por detraz d'elles está bem patente o dinheiro que tem movimentado o andamento do processo, escolhendo-se advogado em destaque na politica portugueza.

Que é então tudo isto se não politica?

De resto, alguém em evidencia na politica evolucionista d'esta região têm exercido soberbos esforços para conduzir o processo a um termo *vantajoso* para essa politica, fazendo-se propostas de natureza tal que se tornavam inviáveis, como seja, por exemplo, a saída do sr. Pimenta de Figueiró abandonando o cargo de administrador do concelho, ao menos por quatro mezes!

Parece phantastico, mas é verdadeiro!

Como tal imposição não cabia no animo resolutivo e pertinaz do nosso amigo, aventou-se então a hypothese de uma *benevolencia* que teria por fim a desistencia do queixoso mediante o silencio d'este jornal em determinados escandalos que iremos dar á luz da publicidade.

Sim, é preciso que se vá sabendo tudo isto!

E' até conveniente que se saiba que o sr. dr. Jeronymo do Couto Rosado, ex-delegado n'esta comarca e um dos peio-

res, senão o mais encarniçado inimigo do partido democratico d'este concelho, tem trabalhado afanosamente para fazer entrar na cadeia o sr. Pimenta, a quem elle nem sequer conhece, porque nunca teve o prazer ou o desgosto de lhe falar!

Se o processo não fôr politico, como se comprehendia a intervenção n'elle do sr. Rosado, uma vez que nada justifica o sua attitude contra um homem que elle não conhece?

Por tudo isto, e pelo mais que em breve aqui havemos de dizer, se prova que esta vil perseguição deriva de odios politicos e que em torno de tão vergonhoso processo se tem desenrolado inconfessaveis interesses.

Havemos de dizer tudo, para que tudo se esclareça e para que de futuro se não tente levar á cadeia inimigos politicos, só para politicamente os desprestigiá-los em vespas de eleições. E então, no momento proprio, não nos cansaremos de pedir justiça seja contra quem fôr, uma vez que ella nos seja devida.

Echos e Noticias

Ameaças!

Os desorientados *desqualificados*, sentindo-se perdidos na freguezia de Arega, onde não têm elementos electoraes, vomitavam no «pasquim» esta insolencia:

«Entre os quaes se conta o tal palerma que na quarta feira andou a ameaçar os cabos de policia, ridicula proeza de que lhe vamos pedir contas.»

— Trata-se de offender pessoa que não communga no credo evolucionista, mas nem ao menos tiveram a coragem de dizer o nome d'aquelle a quem pretendem offender.

São sempre assim estes *varredores*...

De vergonha, nem a mais minima parcella

A nossa querela

No proximo dia 11 de agosto respondem no tribunal da comarca os nossos collegas de redacção, srs. José Miguel Fernandes David e Alfredo Barba de Lencastre e Barros em processo por *abuso* (?) de liberdade de imprensa.

principal e o do editor, mas com a indicação do *Redactor-Responsavel* e do proprietario, etc.

O espirito da lei foi satisfeito, mas o «jury» dirá de sua justiça e se houve ou não intenção criminosa.

Depois do julgamento, faremos um interessante paralelo entre este processo e um outro analogo que foi archivado e que, em nosso entender, podia ter sido tambem julgado.

Não queremos melindrar ninguém, antes queremos usar de franqueza dizendo ao sr. dr. delegado que nos sentimos vexados com este processo uma vez que o tal a que nos referimos foi archivado. Teremos razão? Estaremos em erro? — Qualquer das cousas é possível e depois se verá.

Falaremos

A tropa fandanga anda fula, porque no recenseamento eleitoral não conseguem inscrever a decima parte dos electores que dizem ter.

E por isso vêm então dizer que se pretende demittir a comissão municipal administrativa, insinuando que se perderam a maioria é porque o governo nos auxilia.

Coitados! não queremos que a camara saia pelo postigo; hade sair pela porta, por onde devia ter entrado, se o alvará do Verissimo não foi assignado por um... *relejoiro*.

Lá para novembro falaremos...

Vá de piada!

Encontra-se ha dias com licença, ao que cremos, por falta de saude, o sr. Elysiu Nunes de Carvalho, escrivão notario n'esta comarca. E' substituido no seu impedimento pelo ajudante sr. Amadeu Simões Lopes.

Ora, com franqueza, nenhuma má vontade nos move contra o sr. Carvalho, mas não achamos razoavel que esse senhor fizesse do seu ajudante o escrivão e elle escrivão se fizesse ajudante do dito.

Não queremos censurar o sr. Carvalho, mas sendo certo que elle trabalhava todo o dia no cartorio e passeia na villa com aspecto de saude, não é bonito que continue o impedimento referido, que já vae merecendo reparos.

E' claro que o que nos faz falar é o facto já sabido do sr. Amadeu, enquanto fôr escrivão effectivo, nos não mandará para cá nenhum annuncio judicial visto que é *evolucionista* dos quatro, costados.

Evolucionista e... *camachista*, ao mesmo tempo!

Quem será?

Pelo codigo eleitoral foi estabelecido que os presidentes das mezas electoraes sejam tirados á sorte de entre os professores, juizes de paz e vereadores effectivos e substitutos.

Supponhamos que a sorte designa para a presidencia da assembleia de Figueiró o *frei Tongo* ou o *frei Pançoca*. Se fôr o primeiro, hade ser asseira que ferve... mas se fôr o segundo temos, pelo menos, uma *pançada*... de riso!

Está visto que ainda resta um recurso, que é a parte de doente, na hypothese de se pretender *furar* a eleição. N'este caso temos lá, pela certa, o *Frei... Vidas!*

Se este se recusar tambem, serão chamados os supplentes pela devida altura e é possível que calhe a vez a *frei Alturas*...

Seja como fôr, estamos a ver aquella *fitá* a desenrolar-se por entre suspiros e ais.

Que grande pandiga.

NÃO HA MILHO, MAS HA FOME!

Não pode ser! E' infame o que se está passando n'este concelho com a escacez do milho no mercado!

O povo vem á praça para comprar o milho necessario para alimentar a familia e não o compra porque o não ha em abundancia, pedindo-se-lhe a importancia 9 e 10 tostões por cada alqueire de 13 litros e 8 decilitros!...

E' mais que infame, é barbaro e não pode continuar por mais tempo semelhante estado de cousas!

O povo tem fome, srs. do municipio! O povo está sendo cruelmente sacrificado aos caprichos de tres ou quatro proprietarios que têm milho para vender, mas que o não querem fazer a menos de 10 tostões cada alqueire!!!

A camara não encommenidou o milho necessario para abastecer o mercado, como lhe cumpria e como fizeram outras camaras por esse paiz fóra!

A camara vê que o povo tem fome e cala-se perante

esse triste espectáculo que aos domingos presenciamos de ver o povo a clamar contra a carestia do cereal que constitue o seu principal alimento.

Protestamos energicamente contra este desaforo, contra esta grande pouca vergonha de se não ter evitado a tempo que o povo tenha de comprar por uma exorbitancia um alqueire de milho, que se podia vender muito bem a 5 tostões!

A camara, e só a camara, é a culpada de um tão grave acontecimento, cujas consequencias se não podem prever!

A camara, não mandando vir milho a tempo, quiz simplesmente fazer com que o milho dos seus amigos seja vendido por alto preço! Esta é que é a triste e repugnante verdade! Isto é que assombra, é que enoja, é que repugna a todos os homens de bem!

E ainda ha quem acredite que são elles os *amigos* do

povo, como elles proprios se intitulam, mas que vão explorando desapidadamente esse mesmo povo, vendendo-lhe o milho a 9 tostões e forçando-o até a compra-lo por mais!

Mas que veja o povo quem são os seus amigos e que veja com olhos de ver a dolorosa situação em que se encontra, isto é, a comprar o milho por um dinheirão!

Ao sr. administrador do concelho e governador civil do districto pedimos providencias contra este abuso, que outra cousa se não pode chamar, de estar a vender-se por tão alto preço o mais importante e indispensavel alimento do povo.

Recortamos do «Leiria Ilustrada» o seguinte:

Milho

A Camara Municipal desta cidade foi auctorizada a importar 37.500 kilos de milho exotico, que será vendido no mercado ao preço de 476 reis o alqueire (14 litros), sendo punido severamente quem tentar vendel-o por maior preço.

Silva Barreto

De regresso da Curia, onde foi fazer uso de aguas, encontra-se hoje em Pedrogam Grande o sr. senador Silva Barreto, nosso representante em cortes.

O nosso amigo tenciona visitar amanhã Figueiró, percorrendo todos os concelhos do districto.

E com viva satisfação que damos esta noticia aos nossos correligionarios, que vão ter occasião de se avistar de perto com o illustre senador n'uma reunião no centro democratico, para o que ficam convidados.

Ernesto Camacho

De visita ao nosso amigo sr. José Quaresma Paiva, esteve com sua ex^{ma} esposa alguns dias na quinta do Ribeiro Travesso, o sr. Ernesto Camacho, importante commerciante na praça de Lisboa.

Alerta

Recortamos d'um jornal: «Segundo um projecto de lei, é permitido a todos os municipios, que ainda possuam baldios de logradouro commum, operar directamente a sua venda, nos termos da lei de 27 de junho de 1863, sempre que o seu producto seja destinado a construcções escolares.»

Olho alerta, figueiroenses!

A visitar sua familia encontra-se no Colmeal o sr. Adolpho Faria, empregado no commercio em Lisboa.

Os acontecimentos de Lisboa

Os tragicos acontecimentos desenrolados ultimamente na capital tem impressionado vivamente o paiz inteiro que os reprova desassombadamente, manifestando assim que não collabora n'essas sangrentas aventuras.

Julgou-se a principio, que se tratava de revindictas por parte dos operarios syndicalizados contra a accção repressiva do governo, mas está hoje bem esclarecida a origem de taes movimentos, sabendo-se que elles obedecem simplesmente a manejos dos reaccionarios que na sombra tramam contra a integridade da Patria e instabilidade da Republica.

Planos criminosos, de individuos despetados por injustificados motivos são a causa unica das loucas tentativas de lançar na confusão e na desordem a Republica.

Não somos da opinião que attribue aos syndicalistas as lamentaveis scenas occorridas em Lisboa.

Não, os syndicalistas têm um ideal muito elevado, superior ás paixões politicas, não se deixando arrastar pelos homens e pelas cousas e procuram apenas pela accção directa tornar realisavel as suas aspirações.

O syndicalista, que o é, que o quer e sabe ser, não mata, não assassina as multidões, cujo bem estar procura com o sacrificio proprio, chegando a fazer rasgos de heroica abnegação.

Fala-se muito em syndicalismo, sem conhecimento do que isso é.

Não advogamos, por enquanto, em Portugal, a federação de syndicalatos, com o fim de defender outros interesses que não sejam os materiaes das classes trabalhadoras.

E' certo que entre os syndicalistas propriamente ditos, ha elementos de desordem que pretendem dar aos syndicalatos uma orientação que elles nunca podem ter — a politica.

O syndicalista não vota, não reconhece o militarismo nem outros organismos que não sejam as associações de classe. Como pode então comprehender-se que haja syndicalistas que promovam intentonas contra o governo e contra as instituições? Quem, conscientemente, poderá acreditar que os syndicalistas, ligados com militares e outros elementos politicos, promovam desordens, mantendo e ferindo os cidadãos?

Não, repetimos, essas tres loucas tentativas de golpes de Estado e quejandas não podem, nem devem ser attribuidas ao syndicalismo.

O syndicalista é inimigo da reacção e só os reaccionarios temem e odeiam a Republica.

Só os reaccionarios combatem o progresso e a civilização dos povos, enquanto o syndicalista, instruindo-se e instruindo os outros, luta pelo ideal bom e generoso, que os seculos verão um dia realisado para felicidade dos povos.

O governo vae certamente apurar responsabilidades e das suas pesquisas resultará a convicção de que as turbulentas scenas de vandalismo de que ultimamente tem sido theatro a capital se filiam tão simplesmente nas ambições de reaccionarios, quer estes sejam monarchicos, quer sejam republicanos.

Carta d'Arega

Arega, 21. — Esteve hontem aqui o sr. Joaquim Barata, digno notario da comarca, que veio expressamente para reconhecer os requerimentos dos cidadãos filiados no partido democratico para serem inscriptos no recenseamento eleitoral. Acompanhava-o o nosso amigo Abilio David dos Reis, ajudante da conservatoria do registo predial e presidente da commissão municipal republicana. Muitos dos nossos correligionarios fizeram o seu requerimento, ficando ainda alguns para o fazer por estes dias, visto o notario não ter podido concluir esse trabalho, por falta de tempo.

Promoveram a inscripção dos recenseandos os nossos amigos d'esta freguezia srs. João Arthur de Sousa Manso, Antonio de Vasconcellos Sousa Manso, Victorino dos Santos, Antonio Baião e outros nossos dedicados correligionarios.

O partido democratico conta n'esta freguezia com enorme maioria nas proximas eleições municipaes, fazendo parte da respectiva lista dois candidatos á vereação que representam os povos de Arega.

Esta freguezia que tão desprezada tem sido necessita de alguns melhoramentos que tantas vezes lhe tem sido promettidos mas que nunca alcançou.

Segundo nos consta, é destituida de fundamento a noticia espalhada com fins tendenciosos de que o sr. João Manso d'Oliveira Moraes trabalha politicamente ao lado dos evolucionistas, com quem apenas tem relações pessoais.

O sr. Manso, pessoa de toda a respeitabilidade, tem dito a varios amigos que não quer saber de politica e por isso estamos certos de que abandona por completo as urnas, não se inclinando para partido algum.

Por virtude da nova lei eleitoral, o recenseamento por esta freguezia fica muito reduzido, não havendo aqui mais de sessenta votos.

Os ultimos calores tem feito muito mal á agricultura. As colheitas do milho nas terras de secca consideram-se perdidas e nas terras de rega muito damnificadas.

Se o tempo não mudar, teremos um anno de fome.

João Ferreira de Carvalho e Miguel Carvalho Rosinha

Seguiram para Entre os Rios a fazer uso d'estas aguas, os nossos estimados amigos srs. João Ferreira de Carvalho e Miguel Carvalho Rosinha, d'esta villa.

Pobre evolucionismo

Começa a derrocada. Foi uma vez um partido.

Pobre evolucionismo, que correçou a dar a alma ao creador.

Não é preciso irmos muito longe para buscar a prova de que o partido evolucionista se está a desfazer como uma nuvem de poeira que ainda pairou durante algum tempo por sobre as cabeças de alguns videlinhos.

Vejam os leitores o que nos diz, «O Imparcial», do concelho de Pombal, d'onde recortamos o seguinte:

«Consta-nos que se dissolveu a commissão organisadora do Partido Evolucionista n'este concelho, apontando-se como razão principal d'este facto, que imparcialmente reputamos lamentavel, desconsiderações havidas para com aquelle comité e tambem a desconexão que este tem encontrado nas disposições superiores, relativas aos serviços politicos do partido, n'este concelho.»

Estiveram n'esta villa e deram-nos a sua visita os nossos amigos e assignantes srs. Bernardino Antunes d'Almeida e Carlos Fernes Netto, de Pedrogam Grande; Abilio Barata Salgueiro, dos Troviscaes; Francisco Henriques David, de Soalheiro; Antonio dos Santos Fino, da Lomba da Casa; Antonio da Silva Netto, da Barçada; Manoel Simões Godinho, da Bouça; Joaquim Coelho Nunes da Silva, professor official na Graça; Manoel Henriques Varandas, de Alge; Manoel Dias de Carvalho, e Januario Dias Coelho, das Varzeas.

D. Herminia de P. Vidigal

De passagem para Pedrogam Pequeno, esteve n'esta villa a sr.^a D. Herminia de Paiva Vigal, que se fazia acompanhar de seus ex.^{mos} filhos.

De passagem para o Porto, cumprimentámos n'esta villa os nossos amigos srs. José Francisco Antunes e Maximino Henriques Lopes, do Troviscal.

Ministerio de instruccão publica

Foi criado o novo ministerio de instruccão publica e nomeado o sr. dr. Antonio Joaquim de Scusa Junior, ministro d'aquella nova pasta.

A criação do ministerio de instruccão era uma necessidade, que de ha muito se vinha impondo, e portanto bem recebida por todos, já mais por ter sido a escolha do sr. dr. Sousa Junior, muito acertada.

Ao sr. administrador geral dos correios

Na noticia que com esta epigrapha publicámos no ultimo numero, em relação a umas queixas feitas por assignantes nossos de Aguda, não ficára bem esclarecido que nenhuma culpa teve do caso o digno chefe da estação d'esta villa, sr. Alvaro Silveira.

Ainda a proposito d'este assumpto, recebemos novas queixas, a que iremos dando publicidade, e designadamente uma do Mosteiro do concelho de Pedrogam Grande, que publicaremos no proximo numero.

Dissemos, e repetimos, que não estamos dispostos a calar queixas contra um serviço que nos é prejudicial em extremo. Mas o que desde já podemos asseverar e que a origem dos males sobre que assentam as nossas reclamações não está na estação postal d'esta villa, cujos serviços correm com escrupulosa regularidade.

Antonio Simões Rosa

De regresso de Pedrogam Grande, sua terra natal, cumprimentámos n'esta villa o sr. Antonio Simões Rosa, conceituado commerciante na praça de Lisboa, que se fazia acompanhar de sua ex.^{ma} esposa e filhos.

«Aurora povoacense»

Recebemos a visita d'este nosso collega da Povoação. Agradecemos e vamos permutar.

NASCIMENTO

A esposa do nosso amigo sr. Manoel Simões Godinho Junior, da Quinta da Bouça, deu á luz no dia 17 uma creança do sexo feminino. Os nossos parabens.

João Lopes Soares

Foi exonerado do cargo de governador civil da Guarda, para ser nomeado para exercer eguaes funcções no districto de Braga, o nosso querido amigo João Lopes Soares, antigo republicano e revolucionario. E' mais uma prova da alta consideração em que são tidos o seu caracter e intelligencia, pelo que o felicitamos.

Manoel S. Godinho Junior

Com sua esposa e filhos regressou ha dias á quinta da Bouça, onde fixou residencia, o nosso amigo sr. Manoel Simões Godinho que ha bastantes annos se encontrava no Brazil.

Chronica Agricola

Agosto

Nos jardins. — Em agosto não descuidar a floração das roseiras automnicas. Regar frequentemente as fuchsias, «pelargoniums», verbenas, cujos vasos devem estar enterrados nos alegretes. Transplantar a resedá para os lugares em que ainda faltam; os taboleiros devem estar guarnecidos d'ella com profusão. Renovar a terra dos canteiros dos jacinthos e tulipas. Colocar em seu logar as cebolas de tulipas no fim do mez.

Tratar do crescimento e primeira floração das dhalias. Continuar a alporcar os cravos de jardim á medida que vão deixando de dar flôr. Apanhar as sementes das plantas de ornamentação annuaes e bi-annuaes.

As cinerarias, primaveras, etc., semeiam-se este mez, e no chão, em sitio onde não chegue o sol, goivos, borboletas, cravos, verbenas, campanulas, polemonias, saudades, amores perfeitos, calceolarias, anthirinos, calendulas, cravinas, geranios, melvaiscos e outras.

(Continua.)

Manoel Alves Preces

Seguiu para Macequece (Africa) o nosso estimado assignante sr. Manoel Alves Preces, da Castanheira de Pera, a quem desejamos feliz viagem.

José Silveira Herdade

Do Alemtejo, onde exerce o seu commercio, regressou o nosso amigo José Silveira Herdade, de Aldeia de Anna d'Aviz.

Encontra-se no Gerez, a fazer tratamento os nossos amigos srs. José Henriques Fernandes e Eduardo Fernandes Antunes.

Notas alegres

Relatório do visitador secreto ao convento da Sacra Ordem Araujana

Reverendissimo Irmão em Christo

Do alto da serra da ermiterio de Arega vos escrevo com o coração cumpungido pelos distates, falta de senso e immoralidade que reina no convento da Manatagem ora convertido em antro de eleicoeiros reles que, desprezando as austeras penitencias impostas pelos nossos estatutos, vão emporcalhando o santo habito da santidade e da humildade que a nossa ordem lhes deu.

No desempenho da commissão de confiança de que me encarregastes, veneravel padre Reformador, vou dar-vos conta do que se tem passado neste santo ermiterio, digno de toda a nossa amizade pela austera penitencia com que vive, agora manchada pela falta de virtudes dos padres Araujanos.

Reverendissimo padre, dai-me a vossa benção que eu principio: O sol mal se levantara ainda no horizonte e já mostrava que viria encandescer a terra com os seus raios, seriam horas de prima quando eu chegando pé ante pé a um grupo de castanheiros que ensombram o Zezere, ouvi a voz de frei Texugo que ensinava a frei Escufante a arte de captar votos pela seguinte maneira:

— Varias formas ha de conseguir votos, irmão, porem a melhor, a unica, a verdadeira é mentir sempre, em tudo e a proposito de tudo. Se o rendeiro é beato diz-se-lhe que o bando negro é atheu; se é atheu diz-se-lhe o contrario. Inventam-se pontes, estradas, ninharias, ameaçam-se com processos pavorosos, comem-se-lhes uns peixitos, embebedam-se e apanha-se-lhe, a sua adhesão. Ide, pois, irmão e praticae o que vos tenho ensinado.

Acabada assim esta pouco serafica allocução, frei Texugo deu um beijo demorado na borracha, passou a a frei Escufante que igualmente a beijou, deitando se depois os dois sobre a relva, onde a breve trecho os seus roncós espantavam a passarada.

Reverendo Padre, o que acabo de vos relatar passou-se no dia nove, hoje dez, levantei-me cedo e fui inquirir do que os masmarros faziam, e acompañei os de aldeia em aldeia, a esmolar votos, ora choramingando, ora impondo-se frei Texugo como o maior governador de todos os seculos. Frei Escufante era quem fazia o elogio de frei Texugo, no entanto, como bom frade que é não se esquecia de piscar o olho a certos amigos lhaços e de lhes dizer em segredo: O que elle tem é «palanfrorio», eu bem sei que elle já não vale quasi nada, comtudo vou dizendo com elle porque posso apanhar emprego chorudo e tambem porque traço o pandeiro bem atacado, pois o nosso padre mestre tem dado pestiqueira á farta. A acompanhar suas reverencias, ia tambem frei Saia que se não cançava de resmungar: Bem te conheço, meu pai de lorangeira, meu Texugo do inferno, em te apanhando servido por aqui me raspo...

Assim passaram o dia estes indignos frades, esquecendo as rezas da ordem e as mortificações corporaes a que são obrigados, o que me fez grande e incomparavel tristeza.

Padre mestre, só hoje treze posso continuar a fazer-vos o meu relatório, e a narração de hoje vem fechar com chave d'ouro estas mal alinhavadas linhas.

São horas de completas e a scena passasse na Castanheira, onde frei Texugo tem o seu quartel general e onde vae vivendo a custa dos pobres rendeiros. Vou tentar reproduzir vos o que ouvi na cozinha da casa de um pobre rendeiro onde havia um grande banquete de ovos com chorriço e onde o vinho corria a jorros.

— Irmãos, que boa colheita fizemos, nunca julguei apanhar tantos rendeiros que soubessem fazer o seu nome; continuarei a ser o senhor e cobrarei a todos com as minhas benções.

N'esta altura entrou na cozinha frei Pacatão Pintado e frei Almocreve das Petas, o qual se

apoderou logo de um copasio que emborcou impingindo uma partida das suas, feita n'um centro franquista de Lisboa.

A beberria continuou até que frei Texugo rolou para debaixo da meza, assim como os outros frades e noviços que pouco depois enchem o quarto com os seus pouco harmoniosos roncós.

Aquí tendes, respeitavel Padre, como empregam o seu tempo os frades indignos d'esta ordem que estão pedindo, com os seus desmandos, uma boa carga de cacete.

Para a semana acabarei o meu relatório e por hoje só peço a vossa benção.

Ermiterio de Arega, idos juli.

Todo vosso
Frei Serapião

Loteria

A Santa Casa da Misericordia de Lisboa envia para a nossa redacção a lista official da «loteria».

Se qualquer pessoa desejar ver a lista, encontra-se á sua disposição no estabelecimento do nosso amigo e collega de redacção José Miguel Fernandes David.

Ultima Hora

As commissões politicas convidam todos os correligionarios do nosso partido a assistir a uma reunião que tem logar amanhã no Centro Democratico d'esta villa ás 116 horas para cumprir a nossa representação em cortes, co illustre senador Silva Barreto.

Falta de espaço

Por falta de espaço retiramos varias noticias já compostas

Trespasse de alquilaria ou liquidação

Por falta de saúde para administrar o seu ramo de negocio, que conssta d'uma carreira do correio entre Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos e carros de aluguer para qualquer ponto do paiz, trespasa-se uma alquilaria que se compõe do seguinte: Cinco cavallos de boa marca, e idade conhecida, 2 machos de boa marca castrados, de 4 annos, 1 breque de 14 logares, 1 de 11, perfectamente novos, 1 caleche, 1 faiton, uma flagueta, tudo em bom uzo, assim como tambem os respectivos arreios. Trespasa-se ou liquidase por um preço rasoavel. Quem pretender dirija-se a

Albino Fernandes
Castanheira de Pera

Madeira de castanho para fundação de vazilhame

Vende Manoel Nunes Laia
Villa Faacia — Nodeirinho

Nunes & C.^a

32, LARGO DA FEIRA, 34
Coimbra
Telephone n.º 233

Candieiros nacionaes e estrangeiros, para electricidade, gaz, acetylene e petroleo.

Accessorios e tubos de ferro. Tubos de chumbo e latão, Mangueiras e tubos de borracha, Borracha em prancha para calçado, artigos e accessorios industriaes.

Louças sanitarias, Instalações electricas e para raios, Instalações para acetylene, Canalisações para agua e gaz, Bombas de todos os systemas, Deposito de carboreto, Trabalhos mecanicos.

Vidraça e espelhos
Louça domestica, vidros e filtros.

Executam-se todos estes trabalhos, dentro ou fora da cidade Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Representante — Manoel Dias Baeta, a quem podem ser feitos todos os pedidos — Figueiró dos Vinhos.

CHEGARAM

Zephires inglezes, cassas e tecidos brancos o que ha de maior novidade, recebidos directamente do Estrangeiro.

Preços sem competencia. Pedir amostras ao

«RARATEIRO DO FOVO»

O proprietario,
José Miguel F. David

Carreira de automovel

Entre Figueiró a Payalvo e viceversa e de Payalvo á Certá, cujo horario é o seguinte:



CARREIRA DE FIGUEIRO

Todas as segundas e sextas feiras parte de Figueiró ás 3 da tarde, levando passageiros para a estação de Payalvo para os comboios da noite que seguem para Lisboa, de Payalvo parte ás quartas e domingos logo que chegue o comboio correio de Lisboa, chegando a Figueiró ás 5 horas

Os preços são os seguintes:

De Figueiró a Payalvo 12500 reis.

CARREIRA DE PAYALVO A CERTÁ

Sae de Payalvo todas as terças e sabbados á chegada dos comboios da madrugada, chegando á Certá ás 5 horas e volta no mesmo dia para Payalvo para os comboios da noite.

Os preços d'esta carreira são de Payalvo a Ferreira do Zezere 800 reis; a Sernache 12400 reis e á Certá 12600 reis.

Este automovel recebe todas as bagagens dos passageiros tendo cada um direito a 15 kilos gratis e tem logares para 18 passageiros.

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, comtudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor — Jeronymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

O BARATEIRO DO POVO

E' O ESTABELECIMENTO QUE MAIOR SORTIDO TEM E QUE MAIS BARATO VENDE

Grande redução de preços em todas as fazendas de INVERNO para dar logar ás grandes NOVIDADES DE VERÃO, que dia a dia esta casa está recebendo.

O proprietario, **JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID**

FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER



A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta
— annos e na actualidade passam de —

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

é a
SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONS-
TANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANNOS PARA MELHO-
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-
LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM
— SER DE UTILIDADE PRATICA —



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

o o o mundo o o o



Representante em Figueiró
JOSE ANDRE BERLINDA

JOSE ANDRE BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

Jose Albanoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

CASAS BANCARIAS

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Alliança do Porto
» Economia Portugueza
» do Minho
» Lisboa & Açores e das

Credit Franco-Portugais
José Henriques Tosta & C.ª Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.ª »
J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
Pinto da Fonseca & Irmão »
Borges & Irmão »

Cobrança de lettras e saques sobre as
das as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America
do Norte, etc.

Desconta cheques sobre todas as pra-
ças estrangeiras.

Compra libras, euro portuguez, notas e
dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida
publica, açoes e obrigações de
Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios
Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias
Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Typographia União

Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos

typographicos

Cartões de visita desde

o mais barato ao mais fino,

facturas e timbres

para o commercio

e industria

participações de casamento

e memoranduns